



Universidade Federal
de Campina Grande

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

CICERA LUCIANA DUARTE DA SILVA

**PEDAGOGIA SOCIAL: A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO CREAS DE
LAVRAS DA MANGABEIRA- CE**

**CAJAZEIRAS-PB
2023**

CICERA LUCIANA DUARTE DA SILVA

**PEDAGOGIA SOCIAL: A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO CREAS DE
LAVRAS DA MANGABEIRA- CE**

Artigo apresentado ao curso de especialização *lato sensu* da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus de Cajazeiras, como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Formação Docente para Educação Básica, sob orientação da Profa. Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral.

**CAJAZEIRAS-PB
2023**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação-(CIP)

S586p	<p>Silva, Cicera Luciana Duarte da. Pedagogia social: a atuação do pedagogo no CREAS de Lavras da Mangabeira - CE / Cicera Luciana Duarte da Silva. – Cajazeiras, 2023. 25f. Bibliografia.</p> <p>Orientadora: Profa. Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral. Artigo Monográfico (Especialização em Formação Docente- Educação Básica) UFCG/CFP, 2023.</p> <p>1. Pedagogia social. 2. Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS. 3. Pedagogia Social – CREAS. 4. CREAS – Lavras da Mangabeira – Município - Ceará. I. Amaral, Maria Gerlaine Belchior. II. Título.</p>
UFCG/CFP/BS	CDU – 37.013.42

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

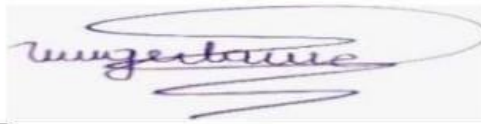
CICERA LUCIANA DUARTE DA SILVA

**PEDAGOGIA SOCIAL: A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO CREAS DE
LAVRAS DA MANGABEIRA-CE**

Artigo monográfico apresentado como requisito parcial para obtenção de Certificação da Pós-Graduação *Lato sensu* em Formação Docente para a Educação Básica, da Unidade Acadêmica de Educação do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande.

Orientadora: Prof.^a Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral

Aprovado em: 22 / 11 / 2023



Prof.^a Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral
(Orientadora)



Prof. Ms. João Marcos de Souza Rodrigues
(Membro titular)



Documento assinado digitalmente
BELIJANE MARQUES FEITOSA
Data: 28/11/2023 10:30:25-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dra. Belijane Marques Feitosa
(Membro titular)

PEDAGOGIA SOCIAL: A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO CREAS DE LAVRAS DA MANGABEIRA- CE

Cicera Luciana Duarte da Silva¹

RESUMO

Este trabalho tem por objeto de estudo a atuação do pedagogo no CREAS em Lavras da Mangabeira-CE. O objetivo geral é compreender como o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) da cidade de Lavras da Mangabeira- CE, incorpora institucionalmente a profissionalidade do (a) pedagogo (a). Objetivos específicos: mapear as ações desenvolvidas pelo pedagogo social no CREAS; refletir sobre os saberes necessários para responder às demandas deste espaço; identificar o perfil profissional do pedagogo atuante do CREAS; discutir o tipo de formação continuada que o pedagogo atuante na instituição necessita e tem acesso. O percurso metodológico, se constituiu em três etapas, a saber: levantamento bibliográfico, pesquisa de campo e análise dos dados produzidos. Sujeito da pesquisa: uma pedagoga que trabalha no CREAS. Instrumento de produção de dados: entrevista semiestruturada. Abordagem qualitativa. Resultados: a pesquisa mostrou que a Pedagogia Social é ciência que busca analisar, alguns problemas vigentes na sociedade, com a finalidade de subsidiar práticas pedagógicas, a fim de apresentar novas possibilidades educativas, que alterem para melhor a realidade de pessoas ou grupos sociais que estejam em situação de risco e/ou vulnerabilidade social. No CREAS, a pedagoga é responsável por escutar os sujeitos (homens, mulheres, idosos, crianças e adolescentes); análise das situações do público atendido pela instituição; pelo encaminhamento necessário das pessoas atendidas para outros equipamentos; pelas visitas domiciliares e, também, pelas formações fora do Centro. O pedagogo necessita estar amparado teoricamente por alguns saberes referentes à sua área. Caracteriza-se como um profissional competente, com um psicológico forte e que tem um olhar sensível e analítico frente às demandas das pessoas atendidas nessa instituição.

Palavras-chave: Pedagogia Social. Pedagogo. Formação. Humanização.

¹ Cicera Luciana Duarte da Silva. Pedagoga. Pós-graduanda em Formação Docente para a Educação Básica pela UFCG. Pós-graduanda em Educação Infantil, anos iniciais e Psicopedagogia pela (FAVENI). E-mail: lucyanaduarte04@gmail.com

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, é perceptível a ampliação das áreas de atuação para pedagogos (as). Verifica-se, que o curso de Pedagogia prepara os estudantes para atuarem nas diferentes instâncias das unidades escolares, tais como: coordenação, direção, sala de aula regular, sala de aula com Atendimento Educacional Especializado (AEE), atuação na biblioteca escolar, entre outros. Porém, é relevante salientar que o egresso do curso de Pedagogia, também pode atuar na gestão de processos educativos, nas Secretarias de Educação, em assessorias pedagógicas, e, em contextos não escolares, a saber: em Organizações não Governamentais (ONGs), hospitais, Centro de Apoio Psicossocial (CAPs), organizações empresariais, clubes, Tribunais de Justiça (TJ), assentamentos, unidades prisionais, museus, Institutos Federais Tecnológicos (IFs), Sistema S, no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), Polícia Federal, Petrobrás, revistas, editoras, e, em múltiplos outros espaços.

Percebe-se então que, a formação propiciada ao pedagogo possibilita uma diversidade de possibilidades de campos de atuação, assim, pode-se realçar que se trata de um profissional capacitado para atuar em espaços formais, informais e não formal. Essa abrangência da atuação do pedagogo para além do âmbito escolar é assegurada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia. A Resolução CNE/CP nº 03/2006, estabelece no Artigo 2º e 4º, que:

As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, em como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (Brasil, 2006, p.1).

Portanto, fica explícito que além do curso preparar para a docência (e docência entendida num sentido ampliado), também, favorece a atuação dos egressos em áreas diversas (saúde, justiça, organizacional, social) que demandam uma prática educativa, que exija conhecimentos pedagógicos.

Ainda na perspectiva da formação do pedagogo, o Artigo 4º, da referida Resolução, ratifica a atuação desse profissional para além da instituição escolar, fazendo a inclusão de um parágrafo único, em que fica explícito a abrangência de atuação para este profissional.

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: I – planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; II – planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não – escolares; III – produção e difusão do conhecimento científico – tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares. (Brasil, 2006, p.2)

Percebe-se então que o curso de Pedagogia possibilita a atuação para outras áreas, não se restringindo apenas para a ação docente. Ante a amplitude de possibilidade no mercado de trabalho para este profissional, torna-se relevante aprofundar estudos nessa área, com vistas a produzir novos conhecimentos sobre a atuação do pedagogo em espaços não escolares.

É a partir do cenário apresentado que este artigo elege como objetivo geral: compreender como o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), da cidade de Lavras da Mangabeira-CE, incorpora institucionalmente a profissionalidade do (a) pedagogo (a). E objetivos específicos: mapear as ações desenvolvidas pelo pedagogo social no CREAS; refletir sobre os saberes necessários para responder as demandas deste espaço; identificar o perfil profissional do pedagogo atuante no CREAS; discutir o tipo de formação continuada que o pedagogo social atuante no CREAS necessita e tem acesso.

Quanto ao delineamento metodológico, a pesquisa aconteceu em três etapas, a saber: levantamento bibliográfico; pesquisa de campo e análise dos dados produzidos. O levantamento bibliográfico com aporte teórico, em fontes bibliográficas impressas e online. No acervo on-line foi consultada a Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia. Nas referências impressas, destacam-se: Severo (2017), Graciane (2014), Brasil (2011), Caliman (2010), Freire (2005), Libâneo (1999). A segunda etapa da investigação foi a pesquisa de campo. A abordagem da análise dos dados foi do tipo qualitativa. O sujeito participante da pesquisa foi a pedagoga atuante no CREAS de lavras da Mangabeira-CE. A produção de dados aconteceu por meio da entrevista semiestruturada.

Quanto à estrutura do texto, inicialmente caracteriza-se a Pedagogia Social, na sequência são registradas as ações desenvolvidas pelo pedagogo do CREAS e destacados os saberes necessários neste campo de atuação, na sequência são registradas reflexões sobre o perfil do pedagogo social do CREAS e a formação continuada requerida para este campo de atuação.

PEDAGOGIA SOCIAL NO CONTEXTO NACIONAL

A Pedagogia Social é uma perspectiva a qual é vivenciada em diferentes países. Neste trabalho busca-se compreender como surgiu a Pedagogia Social no Brasil. Segundo Caliman (2006), no País, o estudo sobre a Pedagogia Social teve um avanço a partir dos anos 70, em que foram apresentados estudos teóricos em Congressos Internacionais de Pedagogia Social, realizados nos respectivos anos de 2006, 2008 e 2010, em São Paulo.

Essa ciência surgiu no Brasil como um meio de educabilidade social, voltado para atendimento à população que se encontravam às margens da sociedade, sem o suprimento das suas necessidades fundamentais, ou seja, pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Assim sendo, “a Pedagogia Social no Brasil tende a ser concebida como uma ciência que pertence ao rol das Ciências da educação, uma Ciência sensível à dimensão da sociabilidade humana [...]” (Caliman, 2011, p.486). Nessa perspectiva, Severo e Possebon, apontam que:

Esse inventivo da Pedagogia Social no Brasil é impulsionado, especialmente, por experiências atreladas às políticas de assistência social, de promoção da saúde, aos programas de socio educação, às agendas de organização não governamentais, movimentos sociais e setores do poder público, que atuam no marco de territórios sociais de exclusão/inclusão social, pobreza, situações de vulnerabilidades e da socialização cultural junto a indivíduos e grupo de diferentes perfis. Na medida em que se insere nesses territórios, a Pedagogia Social tende a imprimir um caráter educativo intencional nas práticas desenvolvidas junto aos indivíduos e grupos que pode levar as instituições a assumirem seu papel na promoção de culturas de aprendizagens para potencializar o desenvolvimento humano e da sociedade. (Severo e Possebon, 2019, p.11).

Ante ao exposto, percebe-se que essa ciência surgiu no Brasil enquanto resposta às demandas sociais, com a finalidade de oferecer à sociedade práticas educativas que pudessem impulsionar melhores métodos para enfrentar problemas que emergem das múltiplas demandas sociais e, assim, contribuir para aprimorar o desenvolvimento das pessoas em sociedade. Corroborando com essa perspectiva, Graciani (2014, p.20) assinala que a Pedagogia Social pode ser definida como:

[...] uma ciência transversal aberta às necessidades populares que buscam enraizar-se na cultura dos povos para, dialeticamente, construir outras possibilidades sem aniquilar o passado, mas promovendo a sua superação.

Assim, fica patente que a Pedagogia Social é a ciência que busca analisar, alguns dos problemas sociais vigentes na sociedade, com a finalidade de subsidiar práticas educativas, a fim de apresentar novas possibilidades que alterem para melhor, a realidade de pessoas ou grupos sociais que estejam em situação de vulnerabilidade social.

Outrossim, é relevante mencionar que este campo de conhecimentos se caracteriza pela educação não formal, que é “realizada em instituições educativas fora dos marcos institucionais, mas com certo grau de sistematização e estruturação.” (Libâneo,1999, p.23). Os locais onde se efetiva a Pedagogia Social são os mais diversificados possíveis.

Assim, essa prática educativa pode ser realizada em Organizações não Governamentais, Associações, sindicatos, unidades prisionais, Centros comunitários, nas residências dos educandos ou dos educadores sociais, nas igrejas, hospitais, em Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), Centro de Atenção Psicossocial (CAP), entre outros, sempre com a finalidade de proporcionar aos cidadãos sua inclusão nos processos sociais e modificar as situações de exclusão geradas a partir das disputas sociais, próprias das relações de poder presentes na sociedade. Segundo Freire (2005), essa classe de oprimidos e opressores funciona como uma hierarquia, em que, os sujeitos que estão em um patamar social melhor que os demais, se sentem no direito de impor regras para serem exercidas pelos menos favorecidos, a fim de satisfazer seus desejos e oprimi-los. Desse modo, Freire (1996, p.50) assinala que:

É importante ter sempre claro que faz parte do poder ideológico dominante a inculcação nos dominados das responsabilidades por sua situação. Daí a culpa que sentem eles, em determinado momento de suas relações com o seu contexto e com suas classes dominantes por se acharem nesta ou naquela situação desvantajosa.

Então, percebe-se que além dos oprimidos estarem em um patamar de dominados diante de determinada hierarquia, ainda são apontados pelos opressores enquanto responsáveis por tal situação e, assim, sentem -se culpados pela realidade que vivenciam. Além da culpa, outra situação grave que permeia os contextos de vulnerabilidade é a invisibilidade social.

A negação do outro, diferente de mim, tem sido considerada, no mundo contemporâneo, um dos piores fatores geradores de conflitos sociais, dissabores pessoais, revoltas e agressões, entre outros. A invisibilidade do outro que está ao meu lado é um dos componentes do processo da exclusão, seja ela causada por preconceito étnico, cultural, religioso, por discriminação de gênero, opção sexual ou desigualdade social. (Graciane, 2011, p.96).

Desse modo, percebemos nas ponderações da autora supracitada que, o ato da sociedade negar determinados sujeitos, desencadeia inúmeros problemas nas suas vidas. A exclusão gera conflitos de diferentes ordens, atos violentos, desigualdades, revoltas, perda do sentido da vida, depressão, doenças psicossomáticas, desequilíbrio emocionais, entre tantos outros prejuízos individuais e sociais.

Além disso, a Pedagogia Social estabelece interlocução com a Educação Social. “O objeto da Pedagogia Social é a Educação Social.” (Severo, 2017, p.2126). Assim, como assevera Caliman (2010), essa ciência estuda os problemas sociais a fim de apontar caminhos, teorias e metodologias a serem aplicadas na Educação Social, com vistas a contribuir na construção de uma sociedade mais justa.

O PAPEL DO PEDAGOGO NO ÂMBITO DA PEDAGOGIA SOCIAL

O curso de Pedagogia, conforme citado anteriormente, prepara os graduandos para atuarem na unidade escolar e, para além deste âmbito institucional. Essa atuação é preconizada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia, que no artigo 5º, Inciso IV, estabelece que o pedagogo poderá “trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo.” (Brasil, 2006, p.2).

Assim, o pedagogo é considerado “um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos, para atender as demandas socioeducativas de tipo formal, não formal e informal[...]” (Libâneo,1999, p.31). E o referido autor, complementa:

O curso de Pedagogia deve formar o pedagogo *stricto sensu*, isto é, um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos para atender demandas socio – educativas de tipo formal e não formal e informal, decorrentes de novas realidades—novas tecnologias, novos atores sociais, ampliação das formas de lazer, mudanças nos ritmos de vida, presença dos meios de comunicação e informação, mudanças profissionais, desenvolvimento sustentado, preservação ambiental não apenas na gestão, supervisão e coordenação pedagógica de escolas, como também na pesquisa, na administração dos sistemas de ensino, no planejamento educacional, na definição de políticas educacionais, nos movimentos sociais, nas empresas ,nas várias estâncias de educação de adultos, nos serviços de psicopedagogia e orientação educacional, nos programas sociais, nos serviços para a terceira idade, nos serviços de lazer e animação cultural, na televisão, na rádio, na produção de vídeos, filmes, brinquedos, nas editoras, na requalificação profissional etc. (Libâneo, 2010, p.38)

Assim sendo, a empregabilidade para este profissional é bastante abrangente, podendo atuar em várias instâncias, seja formal, informal e não formal. No campo social, desenvolve uma prática relevante que visa a melhoria de vida das pessoas, a busca do resgate de sua dignidade humana.

Na Pedagogia Social, este profissional desenvolve um serviço relevante para a sociedade. Essa ciência tem como foco o apoio aos sujeitos que se encontram em situações de vulnerabilidade social, busca o desenvolvimento e a inclusão das pessoas por meio de ações educativas, posto que os processos educativos são ferramentas eficazes de desenvolvimento das potencialidades humanas.

Assim, o pedagogo nesse processo, é um profissional que desempenha papel significativo, isso porque, para o desenvolvimento das atividades são necessários conhecimentos pedagógicos interdisciplinares e flexíveis, especificidades as quais, fazem parte de sua formação. Freire (1996), em seu livro intitulado *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática docente*, aponta diversos saberes pedagógicos necessários ao trabalho do profissional da educação, saberes estes indispensáveis para uma ação qualificada. Dentre os quais, podemos citar: rigorosidade metodológica, pesquisa sobre os saberes dos educandos, criticidade estética e ética, risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação, bom senso, apreensão da realidade, convicção de que mudança é possível, reflexão crítica sobre a prática, entre outros. Estes saberes devem nortear ‘o fazer’ do pedagogo, seja no espaço formal, não formal e informal.

As ações da Pedagogia Social são amplas e muito benéficas para os sujeitos em sociedade, sobretudo, considerando a realidade brasileira em que o processo educacional é historicamente fragilizado deixando inúmeras lacunas formativas. Ratificando este pensamento, Graciani aponta que: [...] a Pedagogia Social visa o desenvolvimento humano com base no autoconhecimento (compreender-se e aceitar-se); na autovalorização (atribuir-se uma significação positiva, gostar de si mesmo, apreciar-se); no autoconceito (formar uma ideia precisa de si mesmo); na autoconfiança (apoiar-se, primeiro, em suas próprias forças e reger-se pelos seus próprios critérios); na auto projeção (vislumbrar e realizar o seu projeto de vida); na autotelia (estabelecer seus próprios fins, encontrar seu sentido de vida); na autodeterminação (posicionar-se a partir de seus próprios pontos de vista e interesses); na autopreservação (saber lidar com a diversidade de forma resiliente) e na autorrealização (consciência de estar no caminho certo e não estar parado) [...] (Graciani, 2014, p.22).

Assim, é perceptível a relevância desse campo de estudo que almeja propiciar orientações significativas para melhorar a qualidade de vida das pessoas. Mais uma vez, reitera-se a necessidade do profissional pedagogo nesse processo, porque dispõe de conhecimentos pedagógicos para fazer a interdisciplinaridade com os demais grupos e

apontar meios para que as práticas educativas possam ser realizadas e os objetivos alcançados. É o pedagogo que dispõe de formação para intervir nas demandas atuais presentes em múltiplos espaços e contextos sociais e apontar os caminhos formativos para que o processo de desenvolvimento das pessoas em situação de vulnerabilidade social seja fortalecido e aprimorado.

Retomando um dos saberes apontados por Freire, que o profissional pedagogo precisa ter convicção de que mudança é possível, fica ainda mais explícito sua relevância nas ações da Pedagogia Social. Sabemos que, a sociedade contemporânea é permeada pela desigualdade social, apresenta inúmeros problemas, que até pensamos não ter soluções. Porém, a ação pedagógica requer pensamento crítico frente a essa questão.

Ratificando o pressuposto apresentado, Freire (1996, p.47) aponta que:

É a partir deste saber fundamental: mudar é difícil, mas é possível, que vamos programar nossa ação político - pedagógica, não importa se o projeto com o qual nos comprometemos é de alfabetização de adultos ou de crianças, se de ação sanitária, se de evangelização, se de formação de mão - de - obra técnica.

Assim sendo, é possível percebemos que precisamos pensar frente às questões da sociedade com esperança, apontando as metodologias cabíveis para melhorá-las. O pedagogo passa a ser um profissional indispensável nesse processo de busca de melhorias para a vida dos sujeitos em situação de vulnerabilidade social, sendo que, é dotado de conhecimentos pedagógicos adquiridos durante a formação inicial.

O TRABALHO DO PEDAGOGO NO CREAS

Segundo o documento Orientações Técnicas, o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), consiste em uma unidade pública em que oferece serviços à população através do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Tem como finalidade o atendimento da população que se encontra em situações de vulnerabilidade, risco social e físico, que tiveram seus direitos ameaçados ou violados.

Nesse espaço, o pedagogo juntamente com toda a equipe, presta um serviço essencial e relevante. São atendidas nesse ambiente pessoas idosas, pessoas com deficiência, crianças e famílias que estejam passando por algum tipo de violação dos direitos humanos. Assim sendo, são prestados serviços que visem acompanhar e amenizar

as situações frustrantes vivenciadas por esses indivíduos. Nesse contexto, o documento enfatiza que:

O desenvolvimento do trabalho social pelos serviços do CREAS pressupõe escuta qualificada e compreensão da situação vivenciada por cada família/ indivíduo, considerando seu contexto de vida familiar, social, histórico, econômico e cultural. A construção de projetos de vida e de novas possibilidades de relacionamento, com superação das situações adversas vivenciadas; a perspectiva do trabalho em rede para atenção integral e o acesso a direitos; o desenvolvimento de potencialidades e a ressignificação de vivências devem nortear a elaboração do plano de acompanhamento individual e/ou familiar. (Brasil, 2011, p.58).

Nessa perspectiva o trabalho do CREAS acontece em conjunto com a família. É um trabalho interdisciplinar entre todos os profissionais, o pedagogo, o assistente social e psicólogo. O pedagogo nesse contexto tem a função de proporcionar aos sujeitos que sofreram algum tipo de negligência, uma melhor compreensão da situação vivenciada e apontar as metodologias e caminhos, que possam amenizar os traumas por eles vivenciados e por meio das práticas educativas oferecer subsídios para o desenvolvimento humano e social. Ainda na perspectiva do documento supracitado:

O trabalho social especializado ofertado pelo CREAS exige que a equipe profissional seja interdisciplinar, contando com profissionais de nível superior e médio, habilitados e com capacidade técnica para o desenvolvimento de suas funções. Implica, ainda, em maior domínio teórico-metodológico por parte da equipe, intencionalidade e sistematicidade no acompanhamento a famílias/indivíduos em situação de risco pessoal e social, por violação de direitos. Nesse sentido, numa perspectiva dialética, deve agregar instrumentos técnicos e operativos, bases teórico-método-lógicas e ético-políticas, que possam proporcionar uma aproximação sucessiva e crítica à realidade social, donde emergem as situações atendidas. (Brasil, 2011, p.28)

Percebemos então a complexidade e relevância social dos serviços oferecidos às famílias atendidas neste Centro. No contexto focalizado, o pedagogo passa a ser um sujeito com participação fundamental para compor a equipe multidisciplinar da intuição, sendo que, junto com a equipe técnica irá apontar as metodologias, os instrumentos e caminhos que possam amenizar as situações nefastas vivenciadas pelos sujeitos.

Esse profissional é dotado de saberes pedagógicos que o permitem nortear práticas educativas que vão de encontro às situações adversas encontradas nesse ambiente, e assim, elaborar os melhores métodos para trabalhar com as famílias e os indivíduos atendidos nessa instituição.

O CREAS é um espaço que recebe casos muito complexos e, assim, o pedagogo em colaboração com a equipe interdisciplinar, desenvolve um trabalho significativo e qualificado para cada família atendida na instituição. Assim, o documento que orienta o trabalho nesse ambiente esclarece que:

É importante mencionar que a atenção especializada e a qualificação do atendimento ofertado no CREAS se expressam também por meio da prevenção do agravamento das situações atendidas. A esta prevenção concerne o conjunto de ações Desenvolvidas na perspectiva da redução dos efeitos e consequências das situações de risco pessoal e social, por violação de direitos, vivenciadas pelos indivíduos e famílias atendidos. Nessa direção, podem ser prevenidos, por exemplo, a perpetuação de ciclos intergeracionais de violência intrafamiliar ou até mesmo o agravamento da violência, a tal ponto que rupturas ou afastamento do convívio se mostrem as estratégias mais adequadas para assegurar proteção. (Brasil, 2011, p.28)

Assim sendo, percebemos o quão é significativo o trabalho do pedagogo junto a equipe multidisciplinar do CREAS. Esse profissional junto com os demais, atendem situações diversificadas e que os envolve numa ação social, sempre com a perspectiva de prestar um atendimento humanizado e com metodologias específicas para cada caso, a fim de apontar meios para amenizar os problemas vivenciados pelas famílias ou até mesmo, aplicar métodos para que sejam evitados abusos e transtornos sociais.

As experiências propiciadas pelos atendimentos do CREAS, conduz as pessoas, de algum modo, a melhorarem seu desenvolvimento. Freire (2005), no livro *Pedagogia do oprimido*, aponta que somos seres inacabados e com isto, estamos em constante processo de humanização. Para o autor, na busca de *Ser mais*, o ser humano constrói sua própria humanização. No entanto, na sociedade contemporânea marcada pela competitividade e desigualdades sociais, os sujeitos acabam se frustrando na busca da sua humanização e sendo desumanizados, não tendo seus direitos atendidos e, assim, acabam entrando no grupo de seres oprimidos, conceito já definido nesse trabalho, e assim, sendo submissos na sociedade e, conseqüentemente, desumanizando outros, ou, passando a ter uma vida desprovida da dignidade humana.

Em meio a este contexto, o pedagogo (juntamente com a equipe multidisciplinar), com base nos conhecimentos teóricos que dispõe, buscam e encaminham as melhores metodologias para a intervenção dos problemas que atravessam a vida das pessoas em situação de vulnerabilidade social. Sendo assim,

El saber teórico sirve de fundamento a la metodología, en este caso para la intervención. Los autores consultados ponen de relieve la importancia

que tienen las diferentes teorías e ideas porque influyen en la acción social y aportan al profesional una orientación, una guía, frente a la desorientación que representan las nuevas problemáticas. El saber teórico y metodológico desempeña un papel relevante en la formación de los profesionales porque les permite elaborar un mayor nivel de análisis de la realidad y un juicio crítico mejor fundamentado. Esto demuestra que el saber teórico es un fundamento imprescindible para la metodología de la intervención social. (Serrano; Pérez, 2019, p.2008).²

Percebemos então, a relevância de uma prática social embasada nos conhecimentos teóricos adquiridos no decurso da formação profissional, a qual lhes permitiu pensar metodologias e meios de intervenções adequadas para as realidades encontradas, sejam quais forem. São esses conhecimentos que irão orientar os pedagogos sociais, frente aos inúmeros problemas pertinentes no seu campo de atuação.

REGISTRO E ANÁLISE DOS DADOS EMPÍRICOS

Esse tópico traz a análise dos dados produzidos na etapa empírica da pesquisa. Para atender aos objetivos do estudo, o qual teve como foco principal compreender como o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), da cidade de Lavras da Mangabeira -CE, incorpora institucionalmente a profissionalidade do (a) pedagogo(a), optou-se pelo estudo de campo. Esse Centro foi criado na cidade no ano de 2012. A entrevista ocorreu no dia 04 de setembro do ano de 2023, no CREAS, localizado em Lavras da Mangabeira-CE.

Em relação à receptividade, fomos bem acolhidas pela pedagoga, que nos deixou à vontade para realizar a entrevista semiestruturada, a qual teve duração de 50 minutos. A participante da pesquisa, tem dupla formação, é graduada em Pedagogia e Assistente Social. Atua no CREAS há 3 anos, em que exerce um cargo comissionado. No entanto, o egresso nesse Centro também acontece por concurso público.

Ao ser questionada sobre o público-alvo atendido nesse espaço, a pedagoga relatou que atua com adolescentes, idosos, homens, mulheres, pessoas com deficiências, com todos os sujeitos que têm seus direitos violados. Ainda mencionou que apesar de

² O conhecimento teórico serve de base para a metodologia, neste caso para a intervenção. Os autores consultados destacam a importância das diferentes teorias e ideias porque influenciam a ação social e fornecem ao profissional uma orientação, um guia, diante da desorientação que os novos problemas representam. O conhecimento teórico e metodológico desempenha um papel relevante na formação dos profissionais porque lhes permite desenvolver um maior nível de análise da realidade e um julgamento crítico mais fundamentado. Isso mostra que o conhecimento teórico é um alicerce essencial para a metodologia de intervenção social.

trabalhar com toda diversidade de público, são direcionados mais para sua sala as crianças e questões escolares, como por exemplo, negligência por parte dos pais, evasão escolar, entre outras.

Levando em consideração a complexibilidade de público atendimento nesse Centro, percebemos a relevância da Pedagogia Social nesse ambiente e na sociedade, por se tratar de [...]uma ciência transversal aberta às necessidades populares que buscam enraizar-se na cultura dos povos para, dialeticamente, construir outras possibilidades sem aniquilar passado, mas promovendo a sua superação. (Graciane, 2014, p.20).

Assim sendo, uma vez que, neste espaço são atendidas pessoas em situações vulnerabilidade social, que tiveram seus direitos violados, essa ciência torna-se bastante relevante, pois, tem como finalidade promover a superação das situações adversas vivenciadas pelos muitos sujeitos. Sobre os atendimentos na instituição, a pedagoga fez o seguinte relato,

As demandas chegam até a gente e, através de visitas, iremos observar se realmente àquela demanda é verídica. Aqui, as ações que a gente desenvolve são voltadas para as datas. Por exemplo, o agosto lilás, o trabalho infantil que é o mês de junho. Sempre têm essas campanhas e eventos. Trabalhamos também muito com capacitação para os gestores das escolas, professores, para os alunos. Temos uma equipe bem capacitada. A gente divide as tarefas. Um total de funcionários, de técnicos, vai para uma escola, outro técnico vai pra outra e, assim, a gente vai formando multiprofissionais. Mas é uma dinâmica bem proveitosa, participativa e dinâmica e que envolve muita prática. (pedagoga social do CREAS).

Na fala da pedagoga, percebemos a complexidade do seu trabalho, que não acontece de forma isolada, mas em conjunto com toda a equipe do CREAS. Esse espaço recebe uma diversidade de público em situação de risco, o que necessita de uma equipe multidisciplinar. A partir do relato é possível ratificar que “A Pedagogia Social precisa de uma equipe interdisciplinar competente e de flexibilidade pedagógica[...] (Graciani, 2014, p.24). Além disso, fica perceptível que, as ações desenvolvidas não se restringem apenas ao espaço físico do Centro, mas que vai além, como citado, as capacitações oferecidas e as visitas para verificação da veracidade dos fatos, o trabalho nas escolas. Tudo isso revela a necessidade da equipe interdisciplinar.

Na sequência da entrevista, indagamos sobre os saberes necessários para atuar nesse espaço. A entrevistada relata que:

Os saberes necessários são as leis. Você precisa conhecer e entender do Estatuto da Criança e do Adolescente, o Estatuto do Idoso, a Constituição Federal, porque a gente além de trabalhar com crianças e idosos, desenvolvemos ações também voltadas para o homem e a mulher. Trabalhamos com violência patrimonial, violência doméstica, então a necessidade de entender um pouco das leis. (pedagoga social do CREAS).

Na sua fala, percebemos a relevância do conhecimento sobre as leis para atuar neste espaço. Trabalha com uma diversidade de vulnerabilidades e o conhecimento das leis possibilita o encaminhamento correto das situações que chegam ao Centro. Convém pontuar que no decorrer do curso de Pedagogia estudamos algumas leis e percebemos sua relevância para atuação neste espaço, como por exemplo, Lei de diretrizes e Bases da Educação (LDB); o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA); a Constituição Federal (CF), entre outras.

Frente às demandas que o espaço recebe, perguntamos qual o perfil profissional do pedagogo atuante do CREAS. A entrevistada relatou que:

O pedagogo, como todos os técnicos precisa ter um perfil característico de pulso forte, vamos dizer assim, porque dependendo das demandas que chegue até nós, temos que ter um certo posicionamento e saber como direcionar aquele sujeito atendido. Então, tem que ser um profissional proativo, de realmente chegar, conversar e escutar, além de ter um bom psicológico, sendo que, a gente passa por muitas situações na sociedade, com a comunidade, que comove muito o profissional. (pedagoga atuante do CREAS).

Fica explícito, que nesse espaço a demanda de sujeitos em situações de riscos e vulnerabilidade social são significativas, o que implica diretamente no ser profissional do pedagogo, como também de todos os técnicos atuantes desse espaço. Assim sendo, requer deles um perfil de proatividade e um bom psicológico para atenderem as demandas com sensibilidade e competência, para proporcionar aos sujeitos atendidos a garantia dos seus direitos humanos. Desse modo, o diálogo é um ponto crucial entre os usuários e o profissional desse espaço, sendo que, possibilita compreender a situação vivenciada pelo sujeito. “o diálogo não impõe, não maneja, não doméstica, não organiza” (Freire, 2005, p.95), ao contrário, é a presença do diálogo nesse ambiente que irá proporcionar a equipe técnica da qual a pedagoga participa, o desenvolvimento de uma melhor relação com os sujeitos atendidos, a fim de mediar e resolver os conflitos que chegam à instituição.

Assim sendo, para que a pedagoga juntamente com a equipe técnica possa desenvolver um trabalho que proporcione uma melhor qualidade de vida para os sujeitos atendidos nesse Centro, é fundamental que tenham acesso a aperfeiçoamento de

suas práticas. Então, buscamos conhecer o tipo de formação o pedagogo atuante no CREAS necessita e tem acesso. A entrevistada nos relatou que:

Temos acesso a muitos cursos, participamos de muitas formações a cada quinzena. As formações são disponibilizadas pelo município e os cursos pelo Sistema Único de Assistência Social (SUAS). São capacitações que envolvem questões de família, sobre medida socioeducativa, doméstica, capacitação de visita domiciliar, capacitação dos serviços de convivência, entre outros. Por mais que não sejamos do CRAs, precisamos compreender sobre os serviços de convivência, para que possamos fazer os encaminhamentos, então também temos acesso a capacitação relacionada ao criança feliz. Entretanto, eu sinto ausência de uma formação focada para o pedagogo especificamente, porque as que citei são mais voltadas a questão do SUAS, do SUS, que se destina ao assistente social, psicólogo e pedagogo, mas não tem aquela que realmente é focada na atuação do pedagogo. (pedagoga atuante do CREAS).

Fica explícito na sua fala, que a equipe técnica do CREAS tem acesso a uma diversificada formação continuada, que proporciona aos profissionais terem mais conhecimentos para lidarem com as demandas recebidas, e fazer o encaminhamento necessário para outras frentes se assim precisar. No entanto, a pedagogo sente falta de uma formação específica para sua área de atuação, a Pedagogia Social. Talvez essa falta seja decorrente da incompreensão das pessoas, de modo geral, sobre o trabalho do pedagogo com o desenvolvimento humano e sua vinculação de modo mais direto a um trabalho escolar.

Podemos depreender ainda que essa falta de formação específica, possa de algum modo, representar um entrave para que consiga desenvolver seu trabalho com mais eficácia. Por outro lado, as formações mais vinculadas à área da saúde favorecem a formação interdisciplinar necessária para sua atuação na instituição. Entretanto, é sempre relevante considerar que:

Este exercício formativo continuado o faz enxergar com profundidade o mundo em suas várias perspectivas no redimensionamento dos conhecimentos aprendidos e apreendidos, levando-o a refletir e revisar permanentemente valores, práticas, atitudes e posturas para o desenvolvimento real e proposição de uma visão plural e flexível que valorize a diversidade e respeite a diferença, orientado por princípios éticos a partir de pressupostos epistemológicos coerentes, incluindo as dimensões conceituais e procedimentais do desenvolvimento do saber, pensar, agir, conviver e ser no mundo, enfrentando as novas experiências e desafios da prática social a partir do saber vivido ao saber proposto até o saber ensinado, trocando e intercambiando com o coletivo as diferentes hipóteses delineadas frente aos problemas encontrados. (Graciane, 2014, p.30)

Considerando a fala da entrevistada e, ratificando o pensamento da autora supracitada, percebemos a relevância das formações continuadas para subsidiar a atuação nesse espaço, a qual, permite nortear o trabalho do pedagogo no âmbito social. O pedagogo social, semelhante a outros profissionais, necessita estar em constante processo de aperfeiçoamento e apropriação de conhecimentos, o que refletirá diretamente nas ações desenvolvidas no contexto social.

CONCLUSÃO

O levantamento bibliográfico empreendido mostrou que a Pedagogia Social é uma ciência transversal voltada às necessidades populares, que tem como finalidade analisar os problemas vivenciados pelos sujeitos em situações de riscos e vulnerabilidade social, a fim de apontar medidas que possa amenizar e melhorar as situações nefastas que permeiam a sociedade contemporânea, a qual é atravessada pelas múltiplas desigualdades sociais.

Cabe destacar ainda, que nos tempos hodiernos, a Pedagogia Social passa a ser fundamental, em função do cenário que a sociedade apresenta. São inúmeros os problemas que levam os sujeitos a terem uma vida desumana e imersos num contexto de vulnerabilidades, como por exemplo, miséria, violência, abandono, desprezo, mendicância, entre outros.

Ante ao cenário social esta pesquisa buscou conhecer como o Centro de Referência de Assistência Social (CREAS) de Lavras da Mangabeira-CE, incorpora institucionalmente a profissionalidade do (a) pedagogo (a). O estudo de campo empreendido permitiu identificar as ações que esse profissional desenvolve neste Centro, que são: visitas domiciliares, análise das demandas recebidas, capacitação para gestores das escolas, professores e alunos, encaminhamento do público quando necessário para outras instâncias, observações da realidade dos usuários atendidos e as campanhas específicas, como por exemplo o agosto lilás; janeiro branco; setembro amarelo, entre outras.

O Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) é uma instituição que atende homens, mulheres, crianças, idosos, pessoas com deficiência, todos os sujeitos que se encontram em situações de riscos e vulnerabilidade social, que tem seus direitos violados. Assim, o pedagogo, em colaboração com a equipe interdisciplinar, atua com essa diversidade de público.

Foi objetivo desse estudo refletir sobre os saberes necessários para responder às demandas desse espaço. Na instituição pesquisa, o pedagogo precisa entender bastante sobre as leis. Trabalham com vários tipos de violência cometidas contra as crianças e adolescentes, então precisa ter o aparato das leis para fazer o encaminhamento adequado e, de algum modo, contribuir para que a dignidade humana dessas pessoas seja resgatada.

Este estudo buscou ainda, identificar o perfil do pedagogo atuante do CREAS. Os relatos obtidos na entrevista revelaram que trata-se de um profissional que está à frente de múltiplas demandas e, por isso precisa conhecer as leis, saber realizar uma escuta qualificada, ser dialógico, ter sensibilidade humana, ter um bom preparo psicológico e ser um sujeito proativo para que possa desempenhar de modo competente seu trabalho na instituição.

Também foi objetivo da investigação, discutir o tipo de formação continuada que o pedagogo necessita e tem acesso. No Centro, esse profissional, assim como os demais técnicos, tem acesso a uma diversidade de formações, como por exemplo, capacitações que envolve questões familiares; sobre medidas educativas; sobre medida socioeducativa; sobre visitas domiciliares, entre outras. No entanto, a pedagoga deste espaço, sente falta de formações voltadas mais para o profissional da Pedagogia em si, ou seja, para o desenvolvimento humano.

Por fim, é possível assegurar que a produção desse trabalho foi significativa para minha formação profissional e acadêmica, trouxe contribuições para ampliar o conhecimento acerca da área estudada. Apesar da produção desse artigo ter sido um trabalho árduo, por ter que conciliar com outras demandas pessoais, foi um trabalho relevante para minha vida pessoal e profissional. Podemos assegurar que as correções, orientações, leituras, pesquisas foram enriquecedoras e importantes para compreender que somos capazes e, quando queremos algo, podemos sim alcançar nossos objetivos. Esperamos que as informações registradas nesse trabalho possam contribuir para os estudiosos que se identifiquem com a temática e desejem conhecê-la.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Orientações Técnicas: **Centro de Referência Especializado de Assistência Social** – CREAS, Brasília ,20011.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCI-VIL_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 29 de agosto de 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno: **Resolução CNE/CP N°1, de 15 de maio de 2006**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em 03 de setembro de 2023.

CALIMAN, Geraldo. **Pedagogia Social: seu potencial crítico e transformador**. Revista de ciências da educação- UNISAL. P. 341- 368 Americana, São Paulo, 2º semestre de 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, Rio de Janeiro, Paz e terra,2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática Educativa**, Vitória, Coletivo Sabotagem,1996.

GRACIANE, Maria Stela Santos. **Educadores Sociais: a importância da formação na implementação de tecnologias sociais**, Brasília, Fundação Banco do Brasil, 2011.

GRACIANI, Maria Stela Santos. **Pedagogia Social**– 1. ed – São Paulo, Cortez, 2014.
LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 2.ed. São Paulo, Cortez, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** –12. Ed. – São Paulo, Cortez, 2010.

SEVERO, J. L. R. L. **O horizonte da Pedagogia Social: uma perspectiva de aproximação conceitual**. Revista Ibero-Americana de Estudo em Educação, Araraquara, v.12, n.4, p.2122-2137, 2017.DOI: 10.21723/riace.v12.n4.out/dez.2017.8802. Disponível em <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/8802>. Acesso em 24 de outubro de 2022.

SERRANO, Gloria Pérez ; PÉREZ, Maria García. In: SEVERO, J. L. R. L; POSSEBON, E.G.(Org.). **Fundamentos e temas em Pedagogia Social e Educação Não Escolar**.1. ed. João Pessoa: Editora UFPB,2019. v.1. 241p. **Secretaria Nacional de Assistência Social Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome-MDS Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado de Assistência Social-CREAS**, Gráfica e Editora Brasil LTDA, 2011.

ANEXOS



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Meu nome é **Cicera Luciana Duarte da Silva**, sou aluna do curso de Pós-graduação Lato Sensu: Formação Docente para Educação Básica, da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cajazeiras-PB. Você está sendo convidado(a), como voluntário(a), a participar da pesquisa intitulada **Pedagogia Social: a atuação do pedagogo no CREAS de Lavras da Mangabeira-CE**.

JUSTIFICATIVA, OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS: As intenções e motivações deste estudo deve-se a necessária e devida contribuição da universidade pública na contínua referencialização do ensino superior por intermédio da indissociabilidade entre ensino e pesquisa, nesse caso, desdobradas nas frentes de trabalho da iniciação científica. O objetivo dessa pesquisa é compreender como o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), da cidade de Lavras da Mangabeira-CE, incorpora institucionalmente a profissionalidade do(a) pedagogo(a).

Os dados serão coletados da seguinte forma: a Sr.(a) irá participar de uma entrevista, semiestruturada, organizada por um roteiro, que aborda pontos relacionados ao modo como o pedagogo desenvolve suas atividades no SENAC.

DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS: A participação nesta pesquisa não gera nenhum tipo de risco ou desconforto. Como uma das garantias, sua confidencialidade será assegurada o seu anonimato, via letra inicial de sua profissão e número para sua identificação e indicar a sequência dos sujeitos deste estudo. Os dados produzidos na pesquisa serão tratados com absolutos padrões éticos, conforme Resolução CNS 466/12.

FORMA DE ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA: A participação do Sr.(a) nessa pesquisa não implica a necessidade de nenhum tipo de acompanhamento e/ou assistência. Além disso, como no roteiro de entrevista não há dados específicos de identificação do/da Sr.(a), a exemplo de nome, CPF, RG, outros, não será possível identificá-lo/a posteriormente de forma individualizada.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO: O/A Sr.(a) será esclarecida sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. O/A Sr.(a) é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não

acarretará qualquer penalidade ou perda de prestação de serviços. As pesquisadoras irão tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa permanecerão confidenciais podendo ser utilizados apenas para a execução dessa pesquisa. O/A Sr.(a) não será citada nominalmente ou por qualquer outro meio, que o identifique individualmente, em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma cópia deste consentimento informado, assinada pelo O/A Sr.(a) na última folha e rubricado nas demais, ficará sob a responsabilidade do pesquisador responsável e outra será fornecida ao Sr.(a).

CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR

EVENTUAIS DANOS: A participação no estudo não acarretará custos para O/A Sr.(a) e não será disponível nenhuma compensação financeira. A participação na pesquisa não lhe causará nenhum tipo de dano.

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE OU DO RESPONSÁVEL PELO PARTICIPANTE: Eu, _____, fui

informado(a) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci todas minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e desistir de participar da pesquisa se assim o desejar. A pesquisadora **Maria Jakline Duarte de Macêdo** certificou-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais, no que se refere a minha identificação individualizada, e deverão ser tornados públicos através de algum meio. Ela compromete-se, também, a seguir os padrões éticos definidos na Resolução CNS 466/12. Também sei que em caso de dúvidas poderei contatar a professora orientadora **Maria Gerlaine Belchior Amaral**, através do telefone **(85) 9 9922-5557**.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer todas as minhas dúvidas.

_____/_____/_____
Nome Assinatura do Participante da Data
Pesquisa

_____/_____/_____
Nome Assinatura do Pesquisador Data



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



**ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM FORMAÇÃO DOCENTE PARA A
EDUCAÇÃO BÁSICA DISCIPLINA: TCC**

DOCENTE: Prof. Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral

DISCENTE: Cicera Luciana Duarte da Silva

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O(A) PEDAGOGO (A) SOCIAL

PUBLICO ALVO: pedagoga social atuante do CREAS.

TÍTULO DO TCC: Pedagogia Social: a atuação do pedagogo no CREAS de Lavras da Mangabeira - CE.

QUESTÃO DE PESQUISA: Como o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) de Lavras da Mangabeira-CE, incorpora institucionalmente a profissionalidade do(a) pedagogo(a)?

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Nome: _____

Idade: _____

Pseudônimo Escolhido: _____

2. QUESTÕES:

1. Qual o público alvo atendido nesse espaço?
2. Quais os saberes necessários para responder as demandas deste espaço?
3. Qual o perfil profissional do Pedagogo atuante do CREAS?
4. Quais as ações desenvolvidas pelo pedagogo do CREAS?
5. Que tipo de formação continuada o pedagogo atuante do CREAS necessita e que tem acesso?